

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES SOBRE O HIV/Aids: REVISÃO INTEGRATIVA

SOCIAL REPRESENTATIONS OF STUDENTS ON HIV/Aids: INTEGRATIVE REVIEW

Marcelino Maia Bessa¹ * Rodrigo Jacob Moreira de Freitas²

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica acerca das Representações Sociais de estudantes sobre o HIV/AIDS. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILASC, BDNF, SciELO, Google scholar e Index Psi Periódicos Técnico-Científicos, norteado pela questão: como os estudantes representam socialmente o HIV/Aids? Resultados: foram utilizados 6 artigos entre os anos 2002 e 2017. Estes revelaram que as representações sociais remetem-se a um problema da sociedade que assola o mundo. Estes representam desde sua identificação como doença e a morte, assim como o preconceito que as pessoas que vivem com HIV/Aids sofrem, podendo ser associado a falta de informação por parte de quem o pratica. Foi possível inferir uma possível mudança de representação social da AIDS quanto a sua relação a homossexualidade. Conclusão: faz-se necessário um fortalecimento das discussões sobre a temática. É preciso ainda que os conhecimentos e discussões produzidas sejam apropriados por instituições e profissionais, principalmente na prevenção da disseminação do vírus e da doença, bem como por meio da informação, tornando-se agentes transformadores de suas realidades.

Palavras-chave: Representações Sociais; Estudantes; HIV; Enfermagem.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the scientific production about students' social representations about HIV / AIDS. This is an integrative literature review carried out in the LILASC, BDNF, SciELO, Google scholar and Index Psi Technical-Scientific Journals databases, guided by the question: what are the social representations of students about HIV / AIDS? Six articles were used between the years 2002 and 2017. These revealed that social representations refer to a problem of society that plagues the world. These represent since their identification as disease and death, as well as the prejudice that people living with HIV / AIDS suffer, which can be associated with the lack of information on the part of those who practice it. It was possible to identify a possible change in the social representation of AIDS regarding its relation to homosexuality. Strengthening of discussions on HIV / AIDS. It is also necessary that the knowledge and discussions produced are appropriated by institutions and professionals, mainly in preventing the spread of the virus and disease, as well as through information, to demystify this theme.

Keywords: Social Representations; Students; HIV; Nursing.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* de Pau dos Ferros. Rio Grande do Norte. Brasil. E-mail: marcelino.maia.18@outlook.com

² Enfermeiro. Doutor pelo programa de pós graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCCLIS/UECE. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus* de Pau dos Ferros. Rio Grande do Norte. Brasil. E-mail: rodrigojmf@gmail.com

Autor correspondente: Marcelino Maia Bessa. Sítio Encanto de Cima, 18. Encanto – RN. CEP: 59905-000. E-mail: marcelino.maia.18@outlook.com



INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) são temas discutidos mundialmente. Desde o início da década de 1980, a identificação do HIV/AIDS constitui um desafio para a comunidade científica global, sendo considerado um problema de saúde pública, de grande magnitude e caráter pandêmico que envolve diversos atores sociais, atingindo os indivíduos sem distinção social, econômica, racial, cultural ou política⁽¹⁾.

De 2007 até junho de 2019, foram notificados no SINAN 300.496 casos de infecção pelo HIV no Brasil. Com relação a AIDS, de 1980 a junho de 2019, foram identificados 966.058 casos. O Brasil tem registrado, anualmente, uma média de 39 mil novos casos de Aids nos últimos cinco anos. Destaca-se ainda que a maior concentração dos casos da doença no país foi observada em indivíduos com idade entre 25 e 39 anos, em ambos os sexos. Os casos nessa faixa etária correspondem a 52,4% do sexo masculino e, entre as mulheres, a 48,4% do total de casos registrados de 1980 a junho de 2019⁽²⁾.

Dessa forma, o referido agravo traz significativos desafios para as diversas instâncias sociais, bem como para as pessoas em seu cotidiano. Nesta perspectiva, para <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.937>

compreender os significados construídos socialmente em relação ao HIV/AIDS, a Teoria das Representações Sociais (TRS) consiste em ferramenta importante, considerando o seu potencial heurístico⁽³⁾. As Representações Sociais são entendidas como um sistema de interpretação da realidade baseada em um conjunto de crenças, informações, opiniões e atitudes ante um objeto social⁽⁴⁾.

Atualmente, percebe-se que o fenômeno do HIV/Aids tem um histórico de representações bastante diversificado e caracterizado por fortes investimentos afetivos, como preconceitos, medo, sofrimento, o que torna a temática tão rica quando analisada sob o enfoque das Representações Sociais, uma vez que o conteúdo subjetivo e as construções de saber coletivo são valorizados. Torna-se imprescindível, portanto, atentar para as formas como os estudantes “sabem” e “pensam” sobre esta temática, que apesar de ter o número anual de casos diminuindo desde 2013, ainda se constitui uma doença devastadora e que traz graves implicações para saúde de indivíduos associados principalmente ao estigma e a discriminação sofridos por esses⁽⁵⁻²⁾.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar a produção

científica acerca das Representações Sociais de estudantes sobre o HIV/AIDS.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, definida como um método de revisão específico que visa a fornecer uma visão abrangente sobre determinado tema e que tenha utilidade para a prática⁽⁶⁾.

A condução do presente estudo percorreu as seguintes etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) busca dos estudos primários; 3) extração de dados; 4) avaliação dos estudos primários; 5) síntese dos resultados; 6) apresentação da revisão⁽⁶⁾.

A elaboração da questão de pesquisa foi fundamentada na estratégia PICO, na qual “P” refere-se à população do estudo (estudantes); “I” à fenômeno de interesse (Representações Sociais); “Co” ao contexto (HIV/Aids)⁽⁷⁾. Dessa forma, a pergunta norteadora para a condução da presente revisão integrativa foi: “como os estudantes representam socialmente o HIV/Aids?”.

O levantamento foi realizado pela internet, por meio das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos, Scientific electronic Library Online (SciELO)

e Google scholar. Não houve delimitação por tempo. Como estratégia de busca, utilizou-se do vocabulário estruturado de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio dos seguintes descritores e operadores de busca: Representações Sociais AND Estudantes AND HIV.

Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis gratuitamente on-line; Artigos disponíveis no idioma Português; Artigos que abordassem a temática proposta. Os critérios de exclusão dos estudos foram: Monografias, Editoriais; Cartas ao editor; Artigos de revisão.

A busca foi realizada pelo acesso on-line, utilizando os descritores em português, e os critérios de inclusão e exclusão. Inicialmente na busca dos descritores associados, foram encontrados no LILACS 9 artigos, na BDENF 2, Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos 4, Google scholar 10 e SciELO 8, totalizando 33 estudos. Após o atendimento aos critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi constituída de 6 artigos. A estratégia de busca foi fundamentada pelo Preferred Reporting Items for systematic reviews and meta-analyses (PRISMA)⁽⁸⁾.

As estratégias de busca utilizadas nas respectivas bases de dados e os motivos da exclusão foram apresentadas na Figura 1, como recomendado pelo grupo PRISMA⁽⁸⁾.

Além disso, o rigor científico dos estudos foi analisado considerando o delineamento de pesquisa de cada estudo para a identificação do nível de evidência, baseado no sistema de classificação de evidências que categoriza os estudos de forma hierárquica de acordo com a abordagem metodológica⁽⁹⁾. Desse modo, os artigos foram classificados em: I– aqueles que apresentaram evidências oriundas de revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos; II– evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; III– ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV– estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; V– revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI– evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; VII– opinião de autoridades ou relatório de comitês

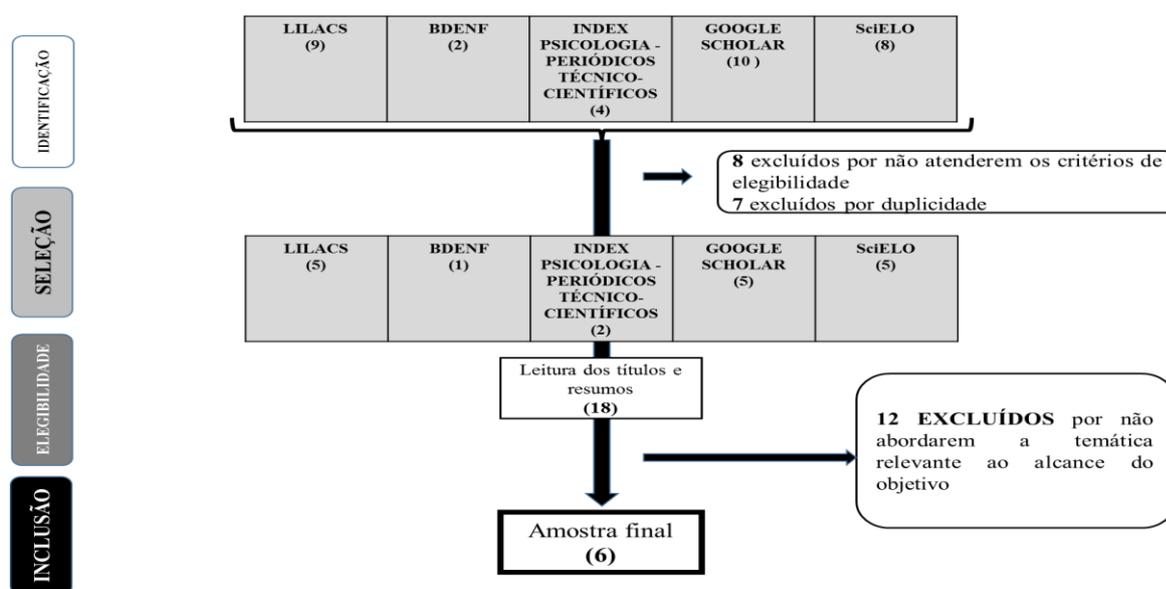
de especialistas. Ressalta-se que as evidências de níveis I e II são consideradas fortes, níveis III a V moderadas e VI a VII fracas⁽⁹⁾.

Por tratar-se de pesquisa com enfoque em revisão da literatura, cujo propósito foi a análise secundária de dados, não envolvendo, portanto, seres humanos, não houve necessidade de apreciação e/ou aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Além disso, cabe salientar que foi mantida a autenticidade das ideias, conceito e definições dos autores dos artigos.

RESULTADOS

A partir dos critérios estabelecidos para revisão integrativa, foram selecionados 6 estudos, publicados entre os anos de 2002 e 2017. Os resultados encontrados na busca estão expostos no fluxograma (Figura 1), adaptado do PRISMA⁽⁸⁾.

Figura 1: Fluxograma para seleção dos estudos encontrados.



Fonte: elaborado pelos autores (2020)

<https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.937>

Rev Enferm Atual In Derme v. 95, n. 33, 2021 e-021010

A caracterização dos 6 artigos selecionados apresenta-se no Quadro 1, que apresenta a relação de artigos selecionados

para análise segundo o código do artigo, título, autor, periódico e objetivo(s) e nível de evidência.

Quadro 1: relação de artigos selecionados para análise segundo o código do artigo, título, autor, periódico e objetivo(s)

CÓDIGO DO ARTIGO	TÍTULO AUTOR	ANO	PERIODICO	OBJETIVO(S)	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
A1	Representações sociais acerca da AIDS e percepção de risco da infecção entre estudantes universitários / Galinkin AL et al. ⁽¹⁰⁾	2012	Tempus Actas de Saúde Coletiva	Identificar as representações sociais que jovens universitários elaboram sobre a aids e a percepção de risco em relação à infecção pelo HIV	VI
A2	Representações sociais da AIDS e alteridade / Camargo BV, Bertoldo RB, Bárbara A ⁽¹¹⁾	2009	Estudos e Pesquisa em Psicologia	Investigação das representações sociais da AIDS entre adolescentes e as representações que estes têm do que pensam outros jovens do mesmo grupo	VI
A3	Vulnerabilidade de jovens frente a infecção pelo HIV e as representações sociais da Aids / Sousa JHM, Paiva MS ⁽¹²⁾	2002	Revista Baiana de Enfermagem	Comparar o campo das representações sociais da Aids de dois grupos de jovens universitários, um masculino e um outro feminino. Discutir a sexualidade e as práticas sexuais a	VI

				partir das relações de gêneros que circundam o enfrentamento pelo HIV e que são determinantes da vulnerabilidade. Identificar o conjunto de características individuais e sociais presente no cotidiano das/dos jovens que as/os tornam mais vulneráveis à infecção pelo HIV	
A4	Representações sociais de estudantes de escolas públicas sobre as pessoas que vivem com HIV/Aids / Angelim RCM et al. ⁽¹³⁾	2017	Saúde em Debate	Analisar as representações sociais dos jovens e adultos acerca de suas vivências ante a pessoa com Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids)	VI
A5	Representações sociais da AIDS para estudantes de Psicologia / Leal SBL, Coêlho AEL ⁽¹⁴⁾	2016	Factal: revista de psicologia	Analisar as representações da Aids, de saúde e de doença para 20 estudantes de Psicologia	VI
A6	Representações sociais, conhecimento científico e fontes de informação sobre	2011	Paidéia (Ribeirão Preto)	Verificar as relações entre os valores simbólicos atribuídos aos elementos descritores da representação social da aids, o nível de	VI

	aids / Natividade JC, Camargo BV (15)			conhecimento científico sobre o HIV e aids, e as fontes de obtenção de informações sobre aids para estudantes do ensino médio de uma escola pública. Identificar o valor simbólico dos elementos significa constatar o grau de importância que os participantes conferem aos elementos como representativos do objeto em estudo.	
--	---	--	--	--	--

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Além disso, no quadro 2 podem ser resultados/conclusões dos artigos observados a caracterização dos estudos selecionados segundo o código do artigo e os principais

Quadro 2: relação dos estudos segundo o código do artigo e os principais resultados/conclusões

CÓDIGO DO ARTIGO	RESULTADOS/CONCLUSÕES
A1	Os universitários construíram um saber sobre a aids ancorado no conhecimento médico-científico sobre a síndrome da imunodeficiência adquirida. Sexo, morte e doença foram as palavras mais evocadas que, junto a medo, constituem o provável núcleo organizador das representações acerca da aids. Crenças e preconceito relacionados a grupos estigmatizados e a comportamentos considerados desviantes não apareceram nas associações dos universitários. Percebem-se como vulneráveis à infecção identificando comportamentos de risco em toda a população, inclusive no grupo interno
A2	A representação da AIDS como um problema social, biomédico e relacionado à intimidade. A representação do que os outros jovens pensam sobre a AIDS

	<p>também enfoca o aspecto biomédico, mas se diferencia ao relacionar a contaminação pelo HIV à falta de preocupação com a prevenção e à irresponsabilidade.</p> <p>Os adolescentes projetam nos outros de seu grupo elementos negativos que envolvem questões ligadas à próprias emoções e percepção de risco frente a doença.</p>
A3	<p>As representações sociais de sexo para mulheres denotam padrões de subjetividade em que o amor e os outros sentimentos são predominantes, ao passo que para os homens o sexo é visto na perspectiva do prazer e da satisfação sexual.</p> <p>Com relação a representação social da Aids, para mulheres, há uma associação com a morte, camisinha e prevenção, no entanto para os homens, estas perpassam os sentimentos de medo, droga e doença.</p> <p>Fica claro uma ancoragem sexualmente diferenciada das representações, indicando a vulnerabilidade entre jovens.</p>
A4	<p>A representação da doença abarca diferentes aspectos, com destaque para a vulnerabilidade do portador do vírus, os medos, sentimentos e vivências acerca da doença.</p> <p>Os sujeitos reapresentam o preservativo e a multiplicidade de parceiros como principal motivo para a contaminação pelo vírus.</p> <p>Percebeu-se que a promoção à saúde sexual dos estudantes necessita integrar temas sobre a conscientização social e educação e saúde: é a partir daí que os profissionais de saúde devem colaborar para a desmistificação de sentimentos e atitudes referentes ao portador do HIV/Aids.</p>
A5	<p>O conhecimento sobre a Aids nem sempre resulta em comportamentos mais seguros.</p> <p>As representações revelaram preconceito e estereotípias, identificando a Aids como a doença do outro e se fazendo presentes no imaginário social, dificultando a convivência social com as pessoas com HIV/ Aids.</p> <p>Estes resultados sugerem uma reflexão sobre as campanhas educativas e preventivas.</p>
A6	<p>Identificaram-se relações significativas entre os elementos, que apontaram três fatores como caracterizadores da representação social da aids: responsabilidade</p>

diante do contágio; medo das consequências do contágio; descrição da aids.

Foram encontradas relações significativas entre a valorização simbólica de seis elementos e quatro fontes de informação, que corroboraram a importância da comunicação extragrupo na constituição das representações sociais.

Contudo, entre a valorização simbólica dos elementos e os níveis de conhecimento científico as relações não se mostraram significativas.

Fonte: elaborado pelos autores (2020)

DISCUSSÃO

Apesar da quantidade diminuta de artigos encontrados a partir da chave de busca e dos critérios de elegibilidades inclusos, foi possível observar pontos importantes com a construção deste estudo, na medida em que as RS tem se tornado uma ferramenta teórica útil para se compreender a maneira como diferentes segmentos sociais reconstroem a sua realidade social e orientam suas práticas sociais, apreendendo assim, neste estudo, o que os que estudantes “sabem” e “pensam” acerca do HIV/AIDS, ou seja, suas representações sobre este fenômeno.

No estudo sobre representações sociais da AIDS e alteridade⁽¹¹⁾, a partir das análises apresentaram 3 classes, o primeiro – que originou posteriormente as classes 1 e 3 – relaciona a AIDS, enquanto problema, às esferas individual (classe 3) e social (classe 1). O segundo – que constituiu a classe 2 – apresenta noções concretas sobre a doença, sua transmissão e prevenção.

Nesse sentido, a AIDS é representada neste contexto como um problema da sociedade que assola o mundo e, para proteger-se, é necessário conhecer os métodos preventivos. Esse contexto relaciona cognições sobre a AIDS ao âmbito social, fazendo sempre a associação entre o comportamento dos jovens e as políticas públicas que poderiam promover a prevenção. Além disso, foi possível fazer referência a emoções e a relação íntima com o parceiro sexual do indivíduo frente ao risco e à sua vida, o que abarca o medo da doença, a tristeza de se descobrir portador do vírus HIV e o prejuízo à vida⁽¹¹⁾.

No estudo sobre vulnerabilidades de jovens frente a infecção pelo HIV e as Representações Sociais da AIDS¹¹ foi possível identificar diferenças de gênero nas representações. Para mulheres, houve uma associação da AIDS com a morte, camisinha e prevenção. Para os homens, estas perpassam os sentimentos de medo, droga e doença, bem como, foi acrescentado por estes o

preconceito que o indivíduo sofre pelo fato de ser soropositivo⁽¹²⁾.

Em uma categoria sobre vivências e sentimentos de jovens e adultos a pessoas com HIV/Aids⁽¹³⁾, as experiências vividas pelos atores da pesquisa, e os sentimentos expostos por eles nas entrevistas fizeram referência à tristeza, à depressão, à compaixão e à amizade como acolhimento crucial para a retomada de laços para sociabilidade do portador, ao qual depreendeu-se que essas representações estão integradas a um valor social, associadas às repercussões afetivas e morais negativas, ligadas ao fato de estar doente.

No estudo sobre Representações sociais acerca da Aids e percepção de risco da infecção entre estudantes universitários⁽¹⁰⁾, a patologia foi fortemente associada a morte pelos estudantes. Cabe destacar ainda que o sentido que os estudantes universitários atribuem à morte não é apenas a morte física ou biológica, significando, também, morte social e psicológica. Dessa forma, é possível perceber que persiste uma representação que tem vigorado desde o início da epidemia nos anos de 1980, quando ainda não havia tratamento que controlasse as consequências da infecção pelo HIV que levavam à morte.

Não obstante, outros achados se assemelham a este, uma vez que alguns autores⁽¹⁵⁾, em seus achados apresentados a partir de itens sobre o valor simbólico dos

elementos variando de 1 a 4 pontos e que quanto mais próximo do 4, maior valor simbólico possuía o elemento, tiveram os elementos como doença e medo, os que apresentaram maiores médias.

Para estudantes de psicologia⁽¹⁴⁾, a Aids é compreendida como uma doença sexualmente transmissível e infectocontagiosa. Dessa forma, sugerindo que o conhecimento desses estudantes ainda está muito relacionado à transmissão por via sexual, o que alerta para a possibilidade de que outras situações de risco possam ser ignoradas. Já em outro estudo⁽¹¹⁾, a Aids é apresentada sob a ótica biomédica, também como uma doença sexualmente transmissível que pode ser disseminada por meio de relações sexuais, mas traz elementos complementares como, pelo compartilhamento de seringas contaminadas e por transfusões de sangue, causada por um vírus que ataca o sistema imunológico.

Uma das representações que está fortemente apresentada nas Representações Sociais da Aids está relacionada ao preconceito. Ao observarem as dimensões e complexidades observadas pelos estudantes as pessoas com HIV/Aids⁽¹³⁾, os sujeitos relataram os preconceitos vivenciados, doenças associadas à tristeza e que assim, ficando evidente o sentimento de preconceito e discriminação contra as pessoas que vivem com HIV/Aids.

A Aids também foi relacionada ao sofrimento, relacionado ao preconceito direcionado as pessoas diagnosticadas com Aids. E que a partir dos relatos, evidenciou-se que apesar de todo conhecimento hoje disponível sobre as formas de transmissão, as pessoas com HIV/Aids ainda são muito discriminadas e isoladas do convívio social, como revelaram os relatos ⁽¹³⁾.

Não obstante, outros achados, apresentam que o preconceito associado à falta de conhecimento da população sobre a doença, assim sendo este tem implicação com o risco de infecção devido ao desconhecimento e pode implicar, também, a exclusão das pessoas soropositivas ⁽¹⁰⁾.

Outro aspecto importante está relacionado a prevenção. Como citado anteriormente, em um dos estudos ⁽¹²⁾ sobre a diferenciação das representações associadas ao gênero, nesse quesito de prevenção, houve um consenso tanto masculino, como feminino, acerca da prevenção. Assim sendo, estes citam a camisinha como um dos principais métodos. Não obstante, o estudo sobre Representações Sociais, conhecimento científico e fontes de informação sobre aids ⁽¹⁵⁾, os elementos preservativo e prevenção apresentaram médias altas, respectivamente 3,36 e 3,30, as quais tinham como valor máximo 4, sendo assim quanto mais próximo desse valor, maior valor simbólico do elemento em relação ao objeto em questão (a Aids).

Ademais, observou-se representações quanto a ser uma doença de pessoas irresponsáveis ⁽¹⁴⁾, bem como associações ao descuido, promiscuidade, irresponsabilidade ⁽¹⁰⁾. Dessa forma, é importante ressaltar, que as primeiras representações da doença remetiam a promiscuidade sexual de grupos de risco determinados, o que reforçou o preconceito e estigmatizou fortemente algumas pessoas a partir de suas práticas sexuais, comportamentos e atitudes ⁽¹⁴⁾. Além disso, neste caso, há uma crítica ou condenação aos comportamentos daqueles que se expõem ou se expuseram à infecção, culpando-os pela sua condição atual ⁽¹⁰⁾.

Esses achados também foram presentes em outro estudo ⁽¹³⁾, neste, um aspecto identificado na subclasse sobre Vulnerabilidade de pessoas com o HIV devido à infecção do vírus, apresenta que apesar da Aids ser considerada doença crônica que possibilita ao indivíduo infectado melhorar seu aspecto físico e emocional, a associação da doença ao preconceito e a ideia da morte pelo HIV é ligada às práticas sexuais desviantes que comprometem as regras sociais. Nesse sentido, as práticas sexuais consideradas desviantes permitem a apresentação de pensamentos negativos em relação a quem tem o vírus. O julgamento da pessoa com HIV/Aids remete à culpa pela contaminação, ao não uso do preservativo e à multiplicidade de parceiros como causas da contaminação. ⁽¹³⁾

Por fim, cabe destacar ainda que no estudo sobre representações sociais acerca da AIDS e percepção de risco da infecção entre estudantes universitários ⁽⁹⁾, trazem que há uma mudança nas representações sociais sobre a doença, isto foi evidenciado uma vez que a palavra homossexualidade aparece na periferia distante, este, que expressa ideias e crenças mais individuais, ao que parece, não é partilhada pela maioria dos respondentes, como indica sua baixa frequência.

Dessa forma o estudo ainda traz duas possibilidades de hipóteses por essa baixa evocação. Na primeira hipótese, pode estar havendo maior tolerância em relação a esta orientação sexual. O preconceito e as ideias que vigoravam nos anos 80, que associavam a aids aos homossexuais, e não apareceram nas associações dos estudantes dessa pesquisa, pode estar indicando seu enfraquecimento, dessa forma, podendo-se apreender que todos estão sujeitos à infecção. E a segunda hipótese é que pode haver uma zona muda, o que explicaria a baixa frequência da associação aids e homossexualidade. A zona muda refere-se a elementos das representações que não são verbalizados por terem um caráter contra-normativo, ou seja, atribuir aos homossexuais a responsabilidade pela disseminação da epidemia, atualmente, indicaria preconceito, uma posição “politicamente incorreta”, o que pode ser reprovado em um grupo de pessoas de nível universitário ⁽¹⁰⁾.

Como limitações do estudo, destaca-se o baixo quantitativo de trabalhos que abordassem a temática. Além disso, ter sido utilizado artigos apenas no idioma português, mas que apesar disso, o estudo representa as Representações Sociais de estudantes brasileiros sobre o HIV/AIDS.

Este estudo contribui para o fortalecimento das discussões sobre o HIV/Aids, em especial com os estudantes. Dessa forma, é preciso que os conhecimentos e discussões produzidas sejam apropriados por instituições e profissionais, nesse caminhar, o tema em questão traz implicações importantes para o campo da enfermagem, para as práticas de promoção da saúde, especificamente de prevenção da disseminação do vírus e da doença, bem como na desmistificação da temática, afim de garantir melhor qualidade de vida para as pessoas que vivem com HIV/Aids.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Representações Sociais de estudantes sobre pessoas que vivem com HIV/Aids remetem a um problema da sociedade que assola o mundo. Além disso, perduram aspectos que representam socialmente desde a sua identificação em 1980, como a relação da doença com a morte. É compreendida como uma infecção sexualmente transmissível e que é transmitida

por via sexual, transfusão sanguínea, uso de seringas.

As representações se evidenciaram na associação da doença a promiscuidade, descuido, vários parceiros. Cabe destacar que foi possível identificar uma possível mudança de representação social da Aids, uma vez que desde sua identificação, foi associada a homossexualidade, desta forma, essa mudança pode vir a contribuir para um avanço no enfrentamento da epidemia.

Enfatizou-se a representação do preconceito que as pessoas com HIV/Aids sofrem e este foi associado a falta de informação por parte de quem o pratica, trazendo a reflexão de que embora a modernidade tenha sido presenteada por novos modos e meios de comunicação de massa, possibilitando para uma grande parte da população o acesso, a democratização da informação, o espaço para novos atores sociais e a ampliação do processo psicossocial do conhecimento, ela não resultou necessariamente em uma apropriação efetiva desses conhecimentos, tão difundidos pela mídia.

REFERÊNCIAS

1 Miranda WA, Medeiros LB, Nascimento JA, Ribeiro KSQS, Nogueira JA, Leadebal ODCP. Modelo preditivo de retenção no cuidado especializado em HIV/aids. Cad. Saú.

<https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.937>

Púb. [Internet]. 2018 [cited 2020 Aug 21] 34(1): e00209416. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018001005014&lng=en

2 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Boletim Epidemiológico de HIV/Aids. Brasília (DF): MS; Número Especial | Dez. 2019. Available from: file:///C:/Users/Marcelino/Downloads/boletim_hiv aids 2019.pdf

3 Domingues JP, Oliveira DC, Marques SC. Representações sociais da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/Aids. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2018 [cited 2020 Aug 21]; 27(2): e1460017. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200324&lng=en

4 Abric JC. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In P. H. F. Campos & M. C. S. Loureiro (Orgs.). Representações sociais e práticas educativas (pp. 37-57). Goiânia: Editora da UCG. 2003.

5 Diório ANPI, Costa MAF, Santana GCAS. Representações sociais da Aids, da saúde e da doença: aportes para o Ensino de Biociências e Saúde. Revista Práxis. [Internet]. 2017.

Rev Enferm Atual In Derme v. 95, n. 33, 2021 e-021010

[cited 2020 Aug 21] 9(18): 55-68. Available from:

<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/775/1464>

6 Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso do gerenciador de referência bibliográfica na seleção de estudos primários em revisões integrativas. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2019. [cited 2020 Aug 21] 28:e20170204. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100602&lng=en.

7 Stern C, Jordan Z, McArthur A. Developing the review question and inclusion criteria. Am J Nurs. 2014. [cited 2020 Aug 21] 114(4):53-6. doi: 10.1097/01.NAJ.0000445689.67800.86. PMID: 24681476.

8 Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. Disponível em: www.prisma-statement.org

9 Melnyk BM, Fineout-overholt E. Making. The case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2011.

10 Galinkin AN, Seidl EMF, Barbosa BT, Magalhães RF. Representações sociais acerca <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.937>

da AIDS e percepção de risco da infecção entre estudantes universitários. Tempus - Actas de Saúde Coletiva. [Internet] 2012. [Cited 2020 Au 21]. 6(3): 52-66. Available from:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20668/3/ARTIGO_RepresentacoesSociaisAIDS.pdf

11 Camargo BV; Bertoldo RB, Barbara A. Representações sociais da AIDS e alteridade. Estud. pesqui. psicol. [Internet]. 2009 [cited 2020 Aug 21] 9(3). Available from:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300011&lng=pt&nrm=iso

12 Sousa JHM, Paiva MS. Vulnerabilidade de jovens frente a infecção pelo HIV a as representações sociais da AIDS. Rev Baiana de Enfermagem. [Internet] 2002. [Cited 2020 Aug 21]. 17(3): 55-64. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/3861/2827>

13 Angelim RM, Pereira VMAO, Freira DA, Brandão BMGM, Abraão MSA. Representações sociais de estudantes de escolas públicas sobre as pessoas que vivem com HIV/Aids. Saúde em Debate [Internet]. 2017 [cited 2020 Aug 21] 41(112): 221-229. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711218>

14 Leal NSB, Coelho AEL. Representações sociais da AIDS para estudantes de

Psicologia. Fractal, Rev. Psicol. [Internet].
2016 [Cited 2020 Aug 21] 28(1)9-16.
Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922016000100009&lng=en&nrm=iso

15 Natividade JC, Camargo BV.
Representações sociais, conhecimento
científico e fontes de informação sobre
aids. Paidéia (Ribeirão Preto). [Internet]. 2011
[Cited 2020 Aug 21] 21(49): 165-174.
Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000200004&lng=en&nrm=iso

Submissão: 2020-11-05

Aprovação: 2020-12-23